

DEFIRO. Ofício - se e a
seguir ARQUIVE - SE.
Presidente

22/10/1975

Câmara Municipal de Jundiaí
S. P.

REQUERIMENTO N. 163

Sr. Presidente

Diante da agitação imperante na vida atual, fatos inexoráveis ocorrem que nos fazem parar e nos conduzem à reflexão, levando-nos a questionar, com maior profundidade, com respeito ao sentido da vida.

O falecimento do nobre Par Geraldo Dias foi um desses fatos que nos ensejaram a repensar nos valores mais elevados da vida, pois a trajetória de sua existência vem assinalada pela chama abrasadora de um profundo ideal de fraternidade que impulsionou todos os seus atos, nos vários campos onde exerceu suas atividades, em especial na área profissional.

Podemos afirmar que só um ideal pode dar significado a uma existência e dirigir uma atuação, fazendo com que o homem se supere, vença suas próprias limitações e realize tarefas que as vezes se lhe apresentavam impossíveis. Os homens que possuem um ideal, como Geraldo Dias, são sobretudo, uns inquietos, não por falta de confiança em si mesmos, mas por exigências pessoais, que os compelem sempre a realizar mais, nunca estando satisfeitos consigo mesmos, pois sentem e sabem que o trabalho de construção de um mundo fraterno e justo está a depender da disponibilidade e boa vontade de cada um.

Essa inquietação caracterizou a personalidade de Geraldo Dias, quer como ferroviário, como jornalista ou radiologista, mas, principalmente como Vereador. Sua combatividade traduzia esse caráter. Dotado de profunda sensibilidade para com os problemas humanos, vivia-os e, numa retórica simples, trazia-os à tribuna e ultimamente, de sua própria cadeira, de modo empolgante. Atraía a atenção do Plenário com sua argumentação alicerçada no cotidiano do povo. Arguto em suas observações, mordaz às vezes, pungente quando necessário, de espírito vivo, defendia seus pontos de vista com inquebrantável tenacidade.

Nossa imprensa dedicou ao denodado Edil Geraldo Dias, notícias e comentários, dos quais permitimo-nos a transcrever alguns tópicos, mostrando com fatos o que já afirmamos:-



Câmara Municipal de Jundiaí
S P.

REQUERIMENTO N. 163 - fls. 02.

"Apesar de suas atividades como ferroviário na ex-Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Geraldo Dias sempre encontrou tempo para se dedicar ao jornalismo e radialismo.

Ele chegou a escrever na extinta Folha de Jundiaí - no Jornal de Jundiaí, tendo sido redator principal do "Diário de Jundiaí" quando pertencia a esta organização; foi correspondente do jornal "O Tempo" e Folha de São Paulo. Para este, mandou notícias sobre a cidade até os últimos momentos em que suas forças lhe permitiram.

Do seu contato com a Imprensa, nasceu grande interesse pela política, o que lhe valeu a eleição para Vereador em 1965, cargo que ocupou durante os cinco anos seguintes. Em junho do ano passado, com a renúncia do Vereador João Alberto Copelli, - Geraldo Dias veio a ocupar seu lugar, pois era 1º Suplente, pela Arena.

Bastante ativo, ele comandou, na Rádio Difusora local, os programas "Disque e Arrisque", "Calouros por Telefone" e "Mesa Redonda". Além disso, chegou a compor marchas carnavalescas que foram gravadas: "Bagdá", "Ele Vem Aí", "Rinoceronte Não Te Guento" e uma sátira ao já folclórico casamento de Valdemar Tomba com Gerusa.

A saúde de Geraldo Dias sofreu um grande abalo há cerca de três anos, quando uma queimadura em seu pé direito provocou uma gangrena na perna, que acabou sendo amputada. Mesmo assim não cessou seu trabalho, que ele fazia inclusive dirigindo seu carro.

Ele será lembrado ainda durante muito tempo, quer pela sua grande atenção com as obras filantrópicas ou por dois de seus mais importantes projetos que elaborou como Vereador: a transformação do Hospital São Vicente em autarquia municipal e a criação do Pronto Socorro Municipal que tantos bons serviços vem prestando.

Um dos seus últimos trabalhos deu entrada na Secretaria da Câmara há poucos dias, propondo que a capela do Cemitério Nossa Senhora do Desterro se torne ecumênica." (Jornal de Jundiaí, de 16 de outubro de 1975).



Câmara Municipal de Jundiá
S P.

REQUERIMENTO N. 163 - fls. 03.

"GERALDO DIAS, O VEREADOR - Nós que o víamos em função, na Câmara Municipal, a cujos trabalhos compareceu até o último momento, não poderíamos deixar de manifestar-lhe o apreço devido, à sua memória, sob pena de faltar com a justiça.

Numa época em que se procuram todas as comodidades e vantagens que os cargos eletivos possam trazer, Geraldo Dias, falecido terça-feira última, era quase um escândalo, uma aberração, um fenômeno fora do comum. Podendo ficar em casa, preferia arrostar o mau tempo, as dificuldades pessoais e sofrimentos a que a doença o submetia, talvez até mesmo a indiferença de alguns de seus pares, ou dos eleitores e da opinião pública, para dar presença às sessões legislativas.

Nem se diga que a presença era apenas simbólica. Para dar número, ou constar. Não. Arrastando-se, com as muletas, carregado em cadeira, levado nos braços dos amigos e familiares, superando-se a si mesmo, fazia questão de participar de todas as discussões, de todas as sessões, de todas as lutas partidárias.

Esmiuçando o Regimento Interno, espiolhando Projetos, pedindo explicações sobre tudo e sobre todos, quando se tratava de assuntos de interesse da coletividade, o saudoso Vereador fazia lembrar, com sua insistência, senso da obrigação e veemência com que censurava o que lhe parecia errado na Câmara, a figura histórica do grande Bernardo Pereira de Vasconcelos, deputado por Minas Gerais, quando se compôs a primeira Assembléia Nacional, no tempo do 1º Império. Sempre doente, crivado de dores, pernas e pés inchados, Vasconcelos, cognominado Pai do Regime Parlamentar Brasileiro e um dos fundadores do Império, exerceu o mandato até às vésperas de falecer. E os que lhe acompanhavam as atividades parlamentares, por mais que lhe fossem politicamente adversos ou não gostassem de sua política, tinham de render-se à evidência; ninguém mais tenaz, mais fiel, mais coerente, mais preocupado em desempenhar com correção, amor, eficiência, inteligência e estudo o mister parlamentar. Ia para as sessões carregado, em cadeirinha ou nos braços dos criados, mas ia.



Câmara Municipal de Jundiaí
S P.

REQUERIMENTO N. 163 - fls. 04.

GERALDO DIAS, em âmbito menor - o da vereança - era também desse estofo. Seria possível encontrar quem dele discordasse, por esta ou aquela razão, impossível encontrar quem negasse as disposições de espírito com que exercia seus misteres - no Legislativo, como representante do povo, que muito deverá chorá-lo, pelo muito que perdeu.

Como os velhos lutadores, que se finam de pé - como as árvores, - assim foi ele, com sua conduta firme, digna, cheia de resignação cristã, uma espécie de São Francisco da Câmara Municipal, sem jamais se queixar do esforço feito, lamentando apenas não poder fazer mais.

São exemplos assim que ainda mantêm acesa a chama do idealismo e da esperança humana em nossa vida social e política: - Geraldo Dias, O Vereador". (Jornal da Cidade, Editorial, 17 de outubro de 1975).

A partida de Geraldo Dias entristeceu-nos profundamente, contudo, a mitigar essa perda irreparável, o teremos sempre conosco, pelos exemplos que deixou, inspirando-nos em todas nossas atividades, principalmente no desempenho de nossas funções públicas.

Este relato nos motiva a

REQUERER à Presidência, na forma regimental, seja consignado VOTO DE PESAR, pelo falecimento do combativo e dinâmico Vereador GERALDO DIAS, ocorrido em 15 do mês em curso, apresentando-se à família enlutada as condolências desta Edilidade pelo infausto acontecimento.

REQUER-SE, mais, que o inteiro teor do presente, conste dos anais deste Legislativo, determinando-se, para tanto, a expedição das cópias necessárias ao Serviço Taquigráfico.

Sala das Sessões, 20/outubro/1.975.

Carlos Ungaro.

mca.